

Boletim Informativo

2ª dose da vacina contra o

HPV



Introdução:

A vacina HPV - Papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) foi introduzida no Calendário Nacional de Vacina como uma estratégia de saúde pública envolvendo as três esferas gestoras do Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de reforçar as atuais ações de prevenção do câncer do colo do útero. Até 14 de agosto/2014, a cobertura vacinal na Bahia para a 1ª dose é de 85,83%, com 325.743 meninas vacinadas, 281 dos 417 municípios do Estado alcançaram a meta de vacinar 80% ou mais da população alvo, representando um percentual de homogeneidade igual a 67,39%.

Para a 2ª dose, que se iniciará em 1º de setembro de 2014, é necessário que todos os esforços sejam empreendidos para que altas e homogêneas coberturas sejam alcançadas, uma vez que a segunda dose da vacina é fundamental para garantir a proteção da adolescente até o recebimento da 3ª dose.

Objetivo e Meta:

Prevenir o câncer do colo do útero, refletindo da redução da incidência e da mortalidade por esta enfermidade. A meta é vacinar no mínimo 80% da população alvo, o que representa, 303.624 meninas na faixa etária de 11 a 13 anos de idade em 2014.

Esquema vacinal e Estratégia de vacinação:

Consiste na administração de três doses, com esquema vacinal 0, 6 e 60 meses (esquema estendido).

Ressalta-se que no esquema de vacinação estendido é fundamental garantir uma alta cobertura na segunda dose para proporcionar a proteção necessária contra a infecção pelo vírus até que a adolescente receba a terceira dose.

A estratégia adotada para a realização da primeira dose da vacina em março de 2014 foi mista, com vacinação realizada também em escolas públicas e privadas, o que possibilitou o alcance da meta esperada.

A vacina HPV faz parte do Calendário Nacional de Vacinação e, portanto, deverá estar disponível nas ações de rotina das Unidades Básicas de Saúde para as adolescentes incluídas na faixa etária preconizada. Assim, fica a critério das Secretarias de Saúde Municipais e equipe técnica de imunização e atenção básica, a escolha da estratégia mais adequada à sua realidade para realizar a 2ª dose da vacina.

Dose	Esquema (meses)	Mês da vacinação	Estratégia
1ª dose (D1)	0	iniciou em 10 de Março/14	UBS e escolas públicas e privadas
2ª dose (D2)	6	Iniciará em 1º de Setembro/14	UBS e/ou escolas públicas, e a critério da gestão municipal / coordenação de imunização e atenção básica
3ª dose (D3)	60	Iniciará em Março/2018	UBS

IMPORTANTE: meninas que receberam a 1ª dose aos 13 anos de idade e já completaram 14 anos deverão receber a 2ª dose. Meninas que ainda vão iniciar o esquema deverão estar na faixa etária entre 11 e 13 anos, 11 meses e 29 dias de idade.

Manutenção das Boas Práticas de Vacinação

Triagem e Registro



Informar sobre os eventos mais comuns ou esperados das vacinas aplicadas;

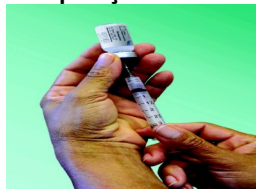
Registrar no cartão do cliente a vacina aplicada, o lote e o laboratório da vacina.

Higienização



Lavar as mãos é um procedimento de fundamental importância que necessita ser realizado antes de cada administração e deve ser repetido ao final de toda aplicação.

Preparação da vacina



Devem ser conferidos:

a seringa e a agulha, a integridade do frasco, a validade e o volume dosagem a ser administrado.

O frasco deve ser homogeneizado de forma a manter a suspensão da vacina.

Cuidados na Administração



Atentar para a escolha da agulha adequada ao ângulo de aplicação, levando em consideração a via de aplicação e quantidade de massa muscular do cliente.

Descarte



Não tire a agulha da seringa no momento do descarte;

Não reencepe a agulha;

Sempre descarte agulhas e materiais cortantes em coletores rígidos;

Vigilância de eventos adversos pós-vacinação:

Por se tratar da aplicação de uma nova vacina com cobertura imediata de um grande número de jovens, a identificação, registro e manejo apropriado dos EAPV são imprescindíveis para avaliar a segurança do produto. Para isso, tornam-se necessárias a notificação e investigação de todos os eventos adversos imediatos e mediatos que venham a ocorrer. No Quadro 1 estão descritos os principais eventos adversos associados à vacina HPV.

Eventos adversos associados à vacina HPV quadrivalente:

Tipo de Evento Adverso	Principais sinais e sintomas
Reações locais	• Dor no local de aplicação, edema e eritema de intensidade moderada
Manifestações sistêmicas	• Cefaléia, febre de 38°C ou mais, síncope (ou desmaio), reações de hipersensibilidade

Antes de iniciar a vacinação, é muito importante estabelecer uma retaguarda em unidades de referência para atendimento de casos que requeiram assistência médica imediata, especialmente se a vacinação for realizada em escolas.

Os eventos adversos graves deverão ser notificados dentro das primeiras 24 horas, conforme Portaria Ministerial nº 1.271 de 06/06/2014, do nível local até o nacional, seguindo os fluxos de informação e de investigação descritos no Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação, do Ministério da Saúde.

Registro de Informação:

O registro das informações de doses aplicadas de vacina HPV compõe uma etapa crítica da vacinação contra o HPV considerando o esquema vacinal de três doses e o longo intervalo entre doses, especialmente entre a segunda e a terceira dose, o que torna de fundamental importância a identificação da pessoa vacinada.

Para os municípios com o SI-PNI implantado:

- ⇒ Os dados podem ser coletados na Ficha de Registro de Vacinado, modelo disponibilizado no site: www.vigilanciaemsaude.ba.gov.br < vigilância epidemiológica < ações de imunização < rede de frio < material educativo, para posteriormente serem digitados no SIPNI;
- ⇒ Ou podem ser inseridos diretamente no sistema, durante o procedimento de vacinação.

Para os municípios que ainda estão em processo de implantação do SIPNI:

- ⇒ Os dados que foram registrados individualmente utilizando a Ficha do Vacinado, devem ser consolidados por idade e digitados no APIWEB. O registro é semelhante aquele feito para registro de qualquer outra vacina na rotina.

Acompanhamento das coberturas vacinais e transmissão dos dados:

Para que se realize um acompanhamento da quantidade de meninas vacinadas com a primeira e segunda dose da vacina HPV, será mantido no site do DATASUS, um vacinômetro que indicará a evolução da cobertura vacinal relativa ao ano de 2014 (ano de implantação da vacina) para DOSE 1 e DOSE 2. **Para isso é necessário que as informações de doses aplicadas sejam transmitidas todas as sextas-feiras no ano de implantação da vacina (2014), portanto:**

- Aqueles municípios que utilizam o SIPNI, devem transmitir os dados de vacinados todas as sextas-feiras através do transmissor.
- Aqueles municípios que estão fazendo o registro individual, mais ainda não estão utilizando o SIPNI, os dados devem ser consolidados por idade e digitados no APIWEB, também todas as sextas-feiras.

Reitera-se a necessidade da implantação do SIPNI o mais breve possível para que o registro individual seja digitado neste sistema. Isso facilitará a busca destas meninas para a terceira dose da vacina, após 60 meses.

Expediente:

Elaboração: Maria de Fátima Sá Guirra - Coordenadora - CEI/COVEDI/DIVEP/SUVISA

Colaboração: Grupo Técnico - CEI/COVEDI/DIVEP e Comissão Técnica de Implantação de novas vacinas no SUS/Bahia

Diagramação: Rosilda Ramos - GT Sistemas de Informação do SI-PNI - CEI/DIVEP

Revisão: Julio Pongelupe - GT Sistemas de Informação do SI-PNI - CEI/DIVEP